

## ACORRENTAMENTO E IÇAMENTO RABINOS ELLIOT N. DORFF E JOEL ROTH

*Este artigo foi aprovado pelo CJLS em 20 de setembro de 2000, por uma votação de 21 votos a favor. Votaram a favor: Rabinos Kassel Abelson, Ben Zion Bergman, Elliot N. Dorff, Paul Drazen, Baruch Frydman-Kohl, Nechama D. Goldberg, Arnold M. Goodman, Susan Grossman, Judah Kogen, Aaron L. Mackler, Daniel S. Nevins, Hillel Norry, Stanley Platek, Paul Plotkin, Mayer Rabinowitz, Avram Israel Reisner, Joel E. Rembaum, James S. Rosen, Joel Roth, Elie Kaplan Spitz e Gordon Tucker.*

*O Committee on Jewish Law and Standards of the Rabbinical Assembly fornece orientação em matérias de halachá para o movimento Conservador. O rabino, de forma individual, entretanto, é a autoridade para a interpretação e aplicação de todas as matérias de halachá.*

### שאלה

Acorrentar e içar animais no processo de abate é uma violação das leis judaicas que proíbem infligir dor aos animais (צעור בעלי חיים)?

### תשובה

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer ao Sr. Aaron Frank e ao Rabino Adam Frank por levantar esta questão e por nos fornecerem algumas informações importantes sobre este método de abate. Gostaríamos também de agradecer ao Dra. Temple Grandin<sup>1</sup>, cuja pesquisa e redação<sup>1</sup> foram os principais responsáveis por trazer toda esta questão à atenção da comunidade judaica e que gentilmente apresentou este material aos estudantes rabínicos na Universidade de Judaísmo na primavera de 1999 e no Jewish Theological Seminary no outono de 1999.

Começaremos citando alguns parágrafos de uma carta que o Rabino Adam Frank e o Sr. Aaron Frank divulgaram ao Comitê de Lei e Padrões Judaicos:

Acorrentamento e içamento é um método de restrição de abate em que

---

<sup>1</sup> Entre seus escritos neste assunto, ver "High Speed Double Rail Restrainer for Stunning or Ritual Slaughter", *Proceedings of the 33<sup>rd</sup> International Congress of Meat Science and Technology* em Ghent, Bélgica, 1:101 (1987); "Humane Restraint Equipment for Kosher Slaughter", *Kashrus Magazine* (Junho 1991): 18-21; "Religious Slaughter and Animal Welfare: A Discussion for Meat Scientists", *Meat Focus International* 3 (Mar. 1994): 115-123 (with Joe M. Regenstein); "Animal Welfare in Slaughter Plants", *Proceedings of the American Association of Bovine Practitioners* (1996), pp. 22-26; "Objective Scoring of Animal Handling and Stunning Procedures in Slaughter Plants", *Journal of the American Veterinary Medicine Association* 212 (1998): 36-39, assim como seu livro *Thinking in Pictures* (Nova York: Vintage 1996), pp. 40-42, 153-154, 204-206. Ver também C.S. Dunn, "Stress Reactions in Cattle Undergoing Ritual Slaughter Using Two Methods of Restraint", *Veterinary Record* 126 (1990): pp 522-525 and Phyllis Klasky Karas: "Is Kosher Slaughter Inhumane?" *Moment* (fevereiro 1991): 40-45 and 54. Gostaríamos de agradecer ao Sr. Aaron Frank por nos fornecer alguns desses artigos e nós chamamos a atenção do leitor para o website da Dra. Grandin: [www.grandin.com](http://www.grandin.com).

um animal totalmente consciente é preso com uma corrente ao redor de suas pernas traseiras e içado no ar. O animal está pendurado de cabeça para baixo, frequentemente por minutos, antes do abate. Muitas vezes, pinças de nariz são usadas para puxar

a cabeça para trás para permitir que a garganta seja cortada.

Acorrentar e içar tornou-se uma prática generalizada quando o U.S. Pure Food and Drug Act de 1906 estipulou que, por razões sanitárias, um animal não pode ser abatido no solo caindo no sangue de outro animal. Naquela época, acorrentamento e içamento foi implementado como o método principal tanto de como abate kosher como não kosher. Ironicamente, devido à natureza cruel deste método, os regulamentos sofreram forte resistência da comunidade judaica.

Acorrentar e içar animais conscientes foi posteriormente considerado desumano nos Estados Unidos pelo Humane Slaughter Act de 1958. Esta legislação exigia que todo o gado ficasse instantaneamente inconsciente antes de ser içado do solo. O abate kosher foi especificamente isento desta proibição porque, na época, não existia alternativa para cumprir tanto com a exigência haláchica de o animal estar consciente quanto a exigência sanitária do governo federal.

Em 1963, existiam métodos alternativos de abate kosher em que o gado era mantido de pé e relativamente calmo durante a שחיטה. Hoje, métodos de última geração estão sendo usados pelas principais instalações de abate, que permitem o abate kosher com o gado de pé de forma eficiente e econômica. No entanto, acorrentamento e içamento ainda são praticados no abate kosher hoje em dia ....

Atualmente, cerca de 10% do gado de grande porte está sendo algemado e içado. No entanto, 50% das vitelas e 100% das ovelhas e cordeiros são ainda acorrentados e içados. Além disso, o abate kosher invertido é o principal método usado para a maioria dos países fora dos Estados Unidos.

É importante notar, como o Dr. Joe Regenstein nos mostrou, que o Congresso reconheceu e afirmou que o abate ritual judaico (שחיטה) em si é humano. O Congresso concedeu isenções à comunidade judaica apenas para o manejo dos animais antes do abate. A isenção que o Congresso nos concedeu não nos dá o direito de executar um abate que possa ser considerado cruel. Ainda, como desenvolveremos a seguir, temos grandes reservas em continuar a tirar proveito daquela isenção agora que outra alternativa está disponível e que salva o gado da dor e da angústia de ser acorrentado e içado antes do abate.

Em segundo lugar, devemos apontar que algemar e içar animais não é nem uma exigência nem uma violação das leis do abate kosher. Era um método que era, de 1906 a 1958, uma exigência da lei americana para garantir as condições sanitárias, mas, com a invenção das canetas verticais para conter os animais, acorrentamento e içamento não eram mais necessários para garantir o

saneamento adequado. Na verdade, acorrentar e içar animais conscientes foi proibido pela lei americana como desumano em 1958. O método que foi então substituído era feito com o atordoamento da vaca antes do abate e foi considerado como uma violação das leis de abate kosher<sup>2</sup> e então o Congresso aprovou uma isenção específica para permitir que o gado destinado para que o abate kosher seja acorrentado e içado enquanto estiver consciente.

Entretanto, acorrentar e içar não são necessários para o abate kosher; estes eram simplesmente os únicos métodos disponíveis na época para produzir carne kosher, cumprindo as determinações sanitárias do governo dos EUA. Por outro lado, até onde sabemos, nenhum קוסף sustentou que o uso da nova caneta viola as leis judaicas de matança, pelo menos se a caneta segura o pescoço do animal estendido para permitir o sangramento, como fazem os modernos. Portanto, carne de gado que foi acorrentado e içado enquanto estavam conscientes ainda é kosher no sentido de que os procedimentos técnicos exigidos pelas leis de kosher podem ser cumpridos mesmo se o gado for acorrentado e içado, mas acorrentar e içar viola as leis que proíbem dor indevida aos animais ao fazê-lo. Portanto, mantemos que agora que tanto o saneamento quanto a aptidão para o ritual judaico (כשרות) podem ser garantidos por meio do uso de canetas verticais sem grilhões e içamentos, os últimos procedimentos não devem mais serem usados de modo a não violar a proibição de causar dor indevida aos animais.

Temos boas evidências de que acorrentar e içar animais enquanto ainda estão conscientes causa imensa dor aos próprios animais. Isso é especialmente verdadeiro para animais grandes como vacas; A própria Dra. Grandin tem menos preocupações com acorrentamento e içamento de pequenos animais. Com relação às vacas, porém, as evidências são claras, como o Dra. Grandin demonstrou em muitas de seus trabalhos. Em sua carta ao CJLS, o Sr. Aaron Frank e o Rabino Adam Frank resumiram suas descobertas e as de outros pesquisadores sobre o assunto:

Pendurar um animal que pese de 500 a 600 quilos de cabeça para baixo por uma perna inquestionavelmente causa um sofrimento tremendo. É comum que esse método cause ferimentos, carne rasgada e até ossos quebrados. Além disso, os níveis de estresse podem ser medidos empiricamente por meio de níveis de hormônio do estresse (cortisol). Os níveis de estresse para o abate invertido com dispositivos conhecidos como a caneta Weinberg (que são menos estressantes do que acorrentar e içar) produziram a maior média de classificações de estresse já

---

<sup>2</sup> Um artigo de Rabino Rabinowitz atualmente antes do CJLS argumenta sobre a aceitabilidade de animais atordoados antes do abate. O impacto da possível adoção daquele documento sobre o assunto deste deve ser tratado em um artigo em separado. Em qualquer caso, é improvável que todo abate kosher inclua atordoamento, e assim esta תשובה continuará a ser relevante. [NOTA DOS EDITORES: "A Stunning Matter: Stunning and Bolting After Shehitah" do Rabino Mayer Rabinowitz foi adotado pelo CJLS em 13 de março de 2001.]

publicadas (quase 300% maior do que o gado morto em canetas verticais).

Pior ainda, em alguns procedimentos os animais não são apenas acorrentados e içados antes do abate, mas depois movido em uma correia transportadora naquela posição para onde o abatedor está; isso aumenta ainda mais a dor e a crueldade. Especialmente porque uma alternativa muito menos dolorosa está disponível para o abate kosher, acorrentá-los e içá-los inquestionavelmente constitui uma violação das leis judaicas que nos proíbem de causar dor indevida aos animais. (צער בעלי חיים)<sup>3</sup>.

Por falar nisso, algumas das canetas que agora estão sendo usadas também violam essas leis. Como Dr. Regenstein apontou em um e-mail para nós, a tecnologia de algumas canetas requer que o animal seja virado de cabeça para baixo. "A caneta Facoima é, na melhor das hipóteses, marginal - e é usada por pelo menos uma grande unidade de UO no CS - embora já tenham passado de 180 graus de rotação para 135 graus .... O Reino Unido mudou e exige a morte de pé. A caneta Weinberg, que não é tão bem projetada como a caneta Facoima e também move o animal de cabeça para baixo, é inaceitável". Para ser claro, então, com esta decisão pretendemos não apenas proibir acorrentamento e içamento de animais, mas também aquelas canetas que viram os animais de cabeça para baixo antes do abate. Apenas mover e matar os animais em uma caneta vertical satisfaz os requisitos da lei judaica que proíbem o tratamento cruel de animais.

Além disso, as pessoas que matam animais conscientes que foram acorrentados e içados estão elas próprias em perigo porque os animais grandes às vezes chutam o abatedor. Aqueles que trabalham em matadouros usam capacetes rotineiramente, mas ainda correm o risco de ferimentos consideráveis e até morte por animais içados que estão assustados e violentos. É justamente para evitar este risco e os custos de Acidentes de Trabalho como lesões ou morte que fez com que os maiores matadouros reformassem seu processo de abate para usar canetas de contenção em vez de algemar e içar os animais. Especialmente desde que o abate kosher agora pode ser realizado com muito mais segurança por meio do uso do sistema de contenção em canetas, não há mais desculpa para expor os trabalhadores a esses perigos.

Claramente, existem métodos halachicamente aceitáveis para transportar animais para o abate, visto que cerca de 90% do gado abatido nos Estados Unidos já está preso em canetas de abate de pé. O argumento mais comum para a manutenção de algemas e içamentos no restante do abate kosher, então, é o econômico em que os abatedouros que agora usam esse método incorreriam em despesas financeiras na transformação de suas operações em canetas de abate de pé.

---

<sup>3</sup> Para o princípio geral e algumas de suas aplicações na lei clássica Judaica, ver B. Shabat 128b; Bava Metzia 32a-32b; M.T. Laws of Murder and Guarding Life 13:13; S.A. Hoshen Mishpat 272: 9 (gloss). Veja também "" Animals, Cruelty to, " Encyclopaedia Judaica 3: 5-7.

Embora os custos econômicos sejam reais, vários pontos devem ser levantados sobre eles. Primeiro, a sociedade secular exigia que todas os abatedouros não-kosher abandonassem o manejo e o içamento de animais conscientes em 1958, exigindo que todos os animais fossem atordoados antes de serem submetidos a tal tratamento. Uma vez que o atordoamento foi entendido na época como uma violação das leis dietéticas judaicas e com o uso de canetas que manteriam os animais em pé antes do abate e ainda cumpriria os requisitos sanitários do governo ainda não estavam disponíveis então, a comunidade judaica teve que argumentar por uma isenção dessa regra. Agora que existe uma alternativa humanitária, não precisamos mais dessa isenção. Além disso, enquanto matadouros que atendem ao comércio não-kosher, ainda podem atordoar animais legalmente e, em seguida, acorrentá-los e içá-los, a maioria mudou voluntariamente para as novas canetas. Isto é, a maioria gastou o que foi necessário para transformar seu abate para as novas canetas, e por isso deve ser possível permanecer no mercado e ainda adotar as novas canetas.

Em segundo lugar, temos um bom motivo para interromper o uso da isenção, pois definitivamente não devemos fazer nada para sugerir aos não-judeus que a religião judaica exige um baixo padrão de moralidade e abate humanitário que agora é comumente aceito pelo resto da sociedade e, de fato, estabelecida como lei. Agindo de qualquer maneira que sugira que devemos obedecer a padrões morais abaixo do que o resto da sociedade é uma violação clara do nosso dever de evitar a profanação do nome de Deus (**חילול השם**). Além disso, o perigo de esta profanação privada se tornar pública é grande e iminente: tudo o que precisa acontecer é que qualquer um de uma série de grupos de direitos dos animais descubram que a alternativa mais humana das canetas poderia satisfazer nossas necessidades religiosas e, ainda assim, continuamos a insistir em ter permissão para usar o doloroso método de algemar e içar.

Terceiro, o custo em si varia de acordo com o equipamento usado e o tamanho da operação. Com base em sua pesquisa, o Rabino Adam e o Sr. Aaron Frank estimam que, para uma pequena planta, a instalação de uma dessas canetas custaria US\$ 2.000, e para uma planta maior converter o seu abate agora usando algemas e içamentos para as canetas custaria algo em torno de US\$ 15.000. Dr. Regenstein apontou para nós que o custo pode ser consideravelmente mais do que isso, que embora a Dra. Grandin tenha projetado equipamentos eficientes e de baixo custo, a fábrica de carnes que trabalha com seriedade precisa de equipamento caro. As velocidades de linha são outro problema que deve ser abordado, pois eles afetam fortemente os fatores econômicos. Respingos de sangue são outro problema. Equipamentos e manuseio devem ser cuidadosamente projetados para minimizar esse problema. O fato de os rabinos tomarem uma grande quantidade de abate off-shore é em parte porque a maioria das fábricas não pode fazer o abate kosher convencional e sobreviver economicamente. É importante reconhecer que a planta kosher precisa atender a todos os requisitos regulatórios dos EUA para abate não kosher (e, portanto, incorrer na maior parte dos mesmos custos), embora ainda precise incorrer em custos especiais e necessidades de equipamento para o

abate kosher. O único mandato do estado que não está sendo cumprido é a necessidade de atordoamento - e esta não é a operação mais cara quando feita no modo não kosher.

Estamos preocupados com o custo, pois o abate kosher deve ser economicamente viável se está para ocorrer nos Estados Unidos. Também estamos preocupados que a prática de usar matadouros fora dos Estados Unidos para fornecer carne kosher remove as proteções da lei dos EUA para saneamento e abate humanitário. Ainda assim, nós, judeus, não devemos ser vistos como impertinentes às exigências morais do abate humanitário. Os matadouros Kosher certamente têm o direito de ganhar dinheiro, mas acorrentar e içar é um método inadmissível de fazer isso agora que as demandas do abate kosher podem ser atendidas de uma maneira muito mais humanitária. Nesse contexto, continuar acorrentando e içando animais viola as leis judaicas que exigem tratamento humanitário com os animais e segurança para os seres humanos.

### **Conclusão**

Agora que o abate kosher e humanitário usando canetas para abate em pé é possível e generalizado, consideramos algemar e içar uma violação das leis judaicas que proíbem a crueldade com os animais (צער בעלי חיים) e exigindo que evitemos perigos desnecessários para a vida humana. Assim como o CJLS, então, determinamos que o manuseio e o içamento devem ser interrompidos.